

ÍNDICE

2.2.4.6 -	Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico	1/20
2.2.4.6.1 -	Patrimônio Histórico	1/20
2.2.4.6.2 -	Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais	2/20
2.2.4.6.3 -	Áreas de Valor Histórico, Cultural e Paisagístico	12/20
2.2.4.6.4 -	Instituições Envolvidas com Patrimônio	19/20
2.2.4.6.5 -	Arqueologia	20/20

ANEXOS

Anexo 2.2.4.6 - 1 Diagnóstico Arqueológico Preliminar

Legendas

Quadro 2.2.4.4.2-1 - Bens Culturais Registrados pelo IPHAN e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO	4/20
Quadro 2.2.4.4.2-2 Eventos e Celebrações Registrados.....	5/20
Quadro 2.2.4.4.2-3 Saberes e Modos de Fazer Registrados.....	5/20
Quadro 2.2.4.4.2-4 Bens imateriais registrados pelo Fundac.....	6/20
Quadro 2.2.4.4.2-5 Bens Inventariados Realizados na Bahia	7/20
Quadro 2.2.4.4.2-6 Bens Inventariados Realizados no Piauí.....	8/20
Figura 2.2.4.4-1 Cristo e Cruzeiro no Povoado Cedro – Gentio do Ouro (BA).....	16/20
Figura 2.2.4.4-2 Igreja no Povoado Riachão – Gentio do Ouro (BA).....	17/20
Figura 2.2.4.4-3 Igreja no Povoado Riachão – Gentio do Ouro (BA).....	17/20
Figura 2.2.4.4-4 Acampamento Água Quente – Itaguaçu da Bahia (BA)	18/20
Figura 2.2.4.4-5 Acampamento Água Quente – Itaguaçu da Bahia (BA)	18/20
Figura 2.2.4.4-6 – Comunidade Quilombola Gruta dos Brejões – Morro do Chapéu (BA).....	19/20
Figura 2.2.4.4-7 - Comunidade Quilombola Gruta dos Brejões – Morro do Chapéu (BA).....	19/20
Quadro 2.2.4.4.4-1 Instituições públicas, privadas, locais e regionais ligadas ao patrimônio histórico, artístico e cultural	19/20

2.2.4.6 - Patrimônio Histórico, Cultural, Arqueológico e Paisagístico

O presente subitem tem por objetivo identificar os patrimônios históricos, culturais, arqueológicos e paisagísticos da Área de Estudo Municipal (AEM) de maneira a lançar luz sobre a relevância destes elementos na área da instalação do empreendimento. Para tanto, foram coletadas informações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), bem como de instituições estaduais, relacionadas aos bens materiais tombados¹, bens imateriais registrados², e as áreas de valor histórico e cultural presentes nos municípios da AEM. Integram, ainda, as fontes de informações, os dados coletados a partir das entrevistas realizadas junto aos gestores públicos municipais que disponibilizaram, sempre que possível, contribuições acerca dessa temática.

Posteriormente, são apresentadas as instituições que desenvolvem algum trabalho com o patrimônio histórico e cultural.

As informações referentes ao patrimônio arqueológico estão no **Anexo 2.2.4.6 - 1 - Diagnóstico Arqueológico Preliminar**, de responsabilidade da empresa Scientia.

2.2.4.6.1 - Patrimônio Histórico

As mesorregiões do Sudoeste Piauiense, do Vale Franciscano da Bahia e do Centro Norte Baiano ou Território de Identidade Irecê na Bahia compreendem os municípios da AEM foram historicamente ocupadas por índios, colonizadores e africanos.

A história dessa região é iniciada há milhares de anos atrás e pode ser resgatada por inúmeros sítios arqueológicos de significativo valor histórico, cultural e arqueológico que remontam tanto o período colonial quanto a pré-história. A área abarca diversos registros de pinturas rupestres, principalmente, nas áreas próximas ao rio São Francisco e aos Parques Nacionais do Piauí. No entanto, a presença de colonizadores interessados na exploração de minerais disponíveis na região foi maciça e, por conta dessa atividade, parte dos sítios rupestres foi destruída.

A ocupação indígena, a presença de colonizadores europeus e, conseqüentemente, a prática escravista na região deixaram diferentes sinais dessas distintas formas de ocupação no semiárido nordestino. A atividade pastoril, a seca da região e o cenário do semiárido formaram historicamente um modo de

1 http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista_Bens_Tombados_pelo_Iphan_%202015.pdf

2 <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/228>

vida próprio no sertão baiano, assim como moldaram o próprio homem que habitava aquela região (Diegues, 2000). A figura construída do sertanejo relaciona-se com a criação de animais de pastoreio e a intensificação da ocupação dos agricultores no sertão. Assim, a área foi caracterizando-se pela economia agropecuária, agricultores sertanejos, fundação de currais e assentamentos, enquanto os colonizadores dominavam o litoral baiano (Idem, 2000). Por outro lado, a história da ocupação no sertão baiano tem início desconhecido, pois a presença de diversos sítios arqueológicos estimulam pesquisas que buscam desvendar as características e o ano dos primeiros homens que viveram no sertão baiano.

Das formas de expressão e representação rupestres, as construções coloniais empreitadas por escravos, até a construção da identidade do vaqueiro sertanejo existem diferentes modalidades de patrimônio na região com sua importância arqueológica, histórica e cultural.

2.2.4.6.1.1 - Bens Materiais Tombados

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o tombamento é uma das modalidades de reconhecimento do valor histórico cultural e proteção do patrimônio nacional. O tombamento é direcionado para bens materiais móveis (monumentos, conjuntos urbanos e paisagísticos, coleções e objetos de arte) e imóveis (equipamentos urbanos e de infraestrutura, paisagens naturais, ruínas, jardins e parques históricos, terreiros e sítios arqueológicos).

De acordo com a lista dos bens tombados pelo IPHAN, os bens materiais da AEM não são reconhecidos pela instituição nacional. Os bens e áreas de valor histórico, cultural e paisagístico dos municípios da AEM serão abordados no **item 2.2.4.6.3.1 - .**

2.2.4.6.2 - Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais

Como meio de proteção da cultura, o IPHAN realiza registros de *“práticas e domínios da vida social apropriadas por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade”*. Normalmente, essas práticas são transmitidas por gerações familiar e comunitária e, dessa forma, são continuamente ressignificadas. Esses hábitos compartilhados fazem parte da história e da manutenção da relação social de uma determinada sociedade, por isso, a importância em preservar as práticas, reconhecidas pela Constituição Brasileira e pelo IPHAN como bens imateriais.

Além disso, o ato de registro dessas práticas reconhece a existência e a influência de culturas não europeias como constituintes da identidade regional brasileira. Pois, os primeiros patrimônios

materiais a serem tombados recorriam a um padrão cultural da classe dominante, reafirmando suas práticas e seus estilos enquanto tal, em detrimento de outras práticas e hábitos ligados a uma cultura diferente que, na época colonial, era oprimida e não valorizada.

Desse modo, a certificação de formas de expressão culturais é relevante para o conhecimento da formação da identidade da população regional influenciada por diferentes culturas (tanto da classe dominante, quanto da resistência de escravos e índios a esse movimento), bem como para a história brasileira.

2.2.4.6.2.1 - Bens Culturais Registrados

Nos subitens a seguir são listados os bens culturais registrados pelo IPHAN e pelos institutos estaduais envolvidos com a preservação do patrimônio. Para sistematização das informações, os subitens foram divididos por abrangência estadual da AEM.

2.2.4.6.2.1.1 - Bahia

No banco de dados dos bens culturais registrados pelo IPHAN, foi identificado apenas um bem cultural relacionado à AEM e está apresentado no **Quadro 2.2.4.6-1**, os demais (Ofício das Baianas de Acarajé e Festa do Senhor do Bom Jesus do Bonfim) são próprios de outras regiões baianas.

O Samba de Roda do Recôncavo Baiano, segundo o IPHAN, é uma expressão musical, coreográfica, poética e festiva das mais significativas tradições musicais brasileiras ligadas à cultura africana, que remonta ao momento histórico de descobrimento e ocupação da região, principalmente, do Recôncavo Baiano e da baía de todos os santos. Além da técnica musical, o samba de roda abarca outras características culturais, como o culto aos orixás e caboclos, o jogo da capoeira e a comida de azeite. Este samba de roda tem aspectos culturais e musicais distintos do mais conhecido “samba carioca” que, na verdade, é uma variação do samba de roda. A influência portuguesa sobre técnica musical africana, materializada na utilização de pandeiro e viola, também, contribuiu para sua formação cultural no Brasil.

Este bem cultural está ligado a algumas festas culturais da Bahia, como as festa da Boa Morte, em Cachoeira no mês de agosto, de São Cosme e Damião, em setembro, e de sambas ao fim dos rituais para caboclos em terreiros de candomblé.

Essa forma de expressão é característica do território baiano, tal como de um momento histórico específico, e faz parte do âmbito cultural que traça uma identidade e um laço com o espaço e a

história. Por isso, as manifestações musicais no estado da Bahia são uma forma de preservar e valorizar a cultura popular. Além de patrimônio cultural imaterial do IPHAN, o samba foi reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2005.

Quadro 2.2.4.6-1 - Bens Culturais Registrados pelo IPHAN e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO

Estado	Bem Cultural	Categoria	Data de Registro
Bahia	Samba de Roda do Recôncavo Baiano	Formas de expressão	2004

Fonte: IPHAN, 2015

Complementar às informações do IPHAN, os seguintes quadros apresentam bens reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC). Quanto aos bens materiais tombados, não foi possível identificar aqueles que estão na responsabilidade do instituto estadual, pois no site eletrônico do IPAC não estão disponíveis os nomes dos bens.

O **Quadro 2.2.4.6-2** apresenta os eventos e celebrações culturais reconhecidas pelo IPAC na Bahia, sendo algumas próprias de outras regiões da Bahia (Carnaval de Maragogipe e Festa de Santa Bárbara) e, por isso, não aparecem no quadro.

As celebrações registradas pelo IPAC têm ligação histórica com a presença escravos africanos e sua cultura religiosa. O evento Bembé do Mercado, também, conhecido como Festa de Preto ou Candomblé da Liberdade, é baseado na festa histórica que comemorou a abolição da escravatura. O evento acontece até hoje em todo dia 13 de maio, principalmente, nos terreiros de candomblé da região.

O Cortejo do Dois de Julho retorna à comemoração da vitória dos baianos sobre os portugueses pela independência da colônia da Bahia, em 1823.

O Desfile de Afoxés, assim como o Bembé do Mercado, evidencia símbolos da religião africana e teve sua origem nos clubes negros que organizavam atrações carnavalescas no século XIX. O evento é baseado em cortejos de rua com ritmos, cantos, instrumentos musicais que fazem parte do ritual voltado para os ancestrais e divindades religiosas.

Ainda, sob o pano de fundo da história da escravidão, a Festa da Boa Morte é tradicionalmente comemorada na Bahia associada às datas religiosas, como o dia da Nossa Senhora da Boa Morte em 14 de agosto e o dia da Nossa Senhora da Glória no dia 15 de agosto. No dia 13 de agosto a festividade é dedicada às irmãs falecidas e, tradicionalmente, as mulheres participam desse evento com roupas brancas. Por fim, a Festa da Boa Morte se inicia no dia primeiro de agosto e dura até dia 17 do mesmo

mês. A origem da festa é católica portuguesa, mas foi apropriada, principalmente, por mulheres e marca também a devoção pelo fim da escravidão no século XIX.

Quadro 2.2.4.6-2 Eventos e Celebrações Registrados

Bembé do Mercado
Cortejo do Dois de Julho
Desfile de Afoxés
Festa da Boa Morte

Fonte: IPAC, 2015

Outra modalidade de patrimônio imaterial consiste no reconhecimento sobre uma prática tradicional de relevância histórica e cultural. Os modos de fazer e saberes registrados no IPAC estão expostos no **Quadro 2.2.4.6-3**. Como já mencionado anteriormente, o Ofício das Baianas do Acarajé pertence especialmente ao contexto da cidade de Salvador e não propriamente do sertão, apesar de terem em comum a influência da cultura africana.

O Ofício de Vaqueiros é baseado no reconhecimento de uma das ocupações mais antigas no Nordeste do Brasil e no estado de Minas Gerais. Este ofício está baseado no estilo desenvolvido pelos homens na ocupação do sertão nordestino, entre os séculos XVI e XVIII. O ser vaqueiro foi caracterizado pela criação e estabelecimento de currais e pelo uso de animais no processo de povoamento do sertão, além de ser uma atividade mais adequada para o ambiente inóspito (a pecuária).

Ademais, o saber aproveitar pouca água para a multiplicação de alimentos, tendo em vista a ocorrência de secas na região, é o aspecto relevante desta prática no contexto do território e do espaço local. O reconhecimento da colonização do sertão a partir do século XVI atribuiu importância ao registro dos saberes e fazeres dos vaqueiros, que deu origem ao Ofício dos Vaqueiros, admitido como Patrimônio Imaterial da Bahia por meio do decreto nº 13.150, publicado em 09 de agosto de 2011, no Diário Oficial do Estado da Bahia (Horta, 2014).

Quadro 2.2.4.6-3 - Saberes e Modos de Fazer Registrados

Ofício das Baianas do Acarajé
Ofício de Vaqueiros (2011)

Fonte: IPHAN e IPAC, 2015

Como forma de expressão, a Roda de Capoeira foi inscrita no Livro de Registro das Formas de Expressão em 2008, pelo IPHAN, no mesmo ano em que o Ofício dos Mestres de Capoeira foi inscrito no Livro de Registro dos Saberes, exercido por aqueles detentores dos conhecimentos tradicionais dessa forma de expressão, bem como responsáveis pela transmissão de suas práticas (IPHAN, 2015).

A roda de capoeira, também foi reconhecida, recentemente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (2014). A prática da capoeira é amplamente difundida no território brasileiro e no mundo, com suas variações regionais e locais.

Assim como os demais bens culturais registrados, a Roda de Capoeira é uma manifestação de origem africana, principalmente, no que tange à cultura e religiosidade e, sobretudo, de sua resistência antes e depois da escravidão no Brasil. A manifestação expressa concomitantemente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo. Assim, a capoeira permite a coexistência de cantigas e movimentos que emanam uma visão de mundo.

2.2.4.6.2.1.2 - Piauí

O patrimônio imaterial do Estado do Piauí registrado pelo IPHAN corresponde à produção tradicional e práticas socioculturais associadas à cajuína no estado. A prática foi inscrita no Livro de Registro dos Saberes em 2014.

“O modo de fazer e as práticas socioculturais associadas à cajuína são bens imateriais devido, em grande parte, a sua imersão nos rituais de hospitalidade das famílias no Piauí.”(IPHAN, 2015).

Os símbolos em torno da produção da cajuína expressa o sentimento de pertencimento do grupo ou da família, assim, a importância sentimental e coletiva na oferta da bebida é um dos aspectos culturais relevantes, além de seu modo artesanal de produção. A bebida produzida a partir da fruta do caju tem ligação com as práticas indígenas de produção.

Quanto à atuação estadual sobre o patrimônio, a Fundação Cultural do Piauí registrou dois bens imateriais do estado do Piauí: o modo de fazer tradicional da cajuína³ e a raça de gado Pé-Duro⁴, conforme o **Quadro 2.2.4.6-4**

Quadro 2.2.4.6-4 - Bens imateriais registrados pelo Fundac

Nome	Categoria
Modo de fazer tradicional da Cajuína	Modo de Fazer
Interesse cultural da raça de gado Pé-Duro	Patrimônio Genético

Fonte: Fundac, 2012

3 Data de Registro e Órgão: 15/05/2008

4 Data de Inscrição no Livro: 16/04/2012

O primeiro bem corresponde à prática cultural indígena de produzir a bebida a partir do caju que consistia num ritual, a cauinagem. A partir da chegada de outros grupos nas áreas indígenas, a prática de produção tradicional da cajuína passou por transformações que abandonaram seu modo de fazer no molde indígena.

Já o segundo bem registrado, os bovinos da raça Pé-Duro, diz respeito à sua relação com os bovinos trazidos pelos colonizadores ibéricos. Os bovinos dessa raça foram levados para o interior do nordeste pelo Rio São Francisco e Parnaíba onde se reproduziram e se adaptaram ao semiárido nordestino. Além da participação na ocupação, o gado Pé-Duro, também, se destacou na economia da pecuária do Piauí no período imperial. No século XX, o cruzamento do gado Pé-Duro intensificou seu processo de extinção e como medida de preservação da sua história e importância para a ocupação e desenvolvimento do semiárido nordestino, a medida frente a possível extinção do gado foi preservar as suas estruturas genéticas que contribuíram para a adaptação desta espécie no ambiente adverso.

2.2.4.6.2.2 - Bens Imateriais inventariados

O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) é realizado pelo IPHAN nas localidades consideradas com significativa presença de referências culturais. Essas localidades podem ser tratadas com diferentes delimitações geográficas, isto é, podem ser uma vila, um bairro, uma zona ou mancha urbana, uma região geográfica culturalmente diferenciada ou a um conjunto de segmentos territoriais. Nenhum dos municípios da AEM fora contemplado pelo INRC até o momento da consulta, em setembro de 2015.

Os projetos do INRC registrados pelo IPHAN na Bahia são apresentados no **Quadro 2.2.4.6-5**. A capital estadual, Salvador, tem destaque por ter diversos bens imateriais inventariados pelo INRC.

Quadro 2.2.4.6-5 - Bens Inventariados Realizados na Bahia

Bem Inventariado	Município
Rotas da Alforria	Cachoeira
Museu Aberto do Descobrimento	Porto seguro
INRC do Município de Mucugê	Mucugê
INRC da Cerâmica do Rio Real	Rio Real
INRC do Tabuleiro das Baianas em Salvador	Salvador
INRC do Ofício das Baianas de Acarajé	Salvador
INRC do Acarajé em Salvador	Salvador
Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim	Salvador
INRC no Município de Rio de Contas	Rio de Contas

Fonte: IPHAN, 2015

Os projetos do INRC registrados pelo IPHAN no Piauí são apresentados no **Quadro 2.2.4.6-6**. Destacam-se bens ligados à tradição negra e comunidades quilombolas, bem como a Arte Santeira, que sobressaem no artesanato piauiense.

Quadro 2.2.4.6-6 - Bens Inventariados Realizados no Piauí

Bem Inventariado	Município
INRC das Comunidades Quilombolas do Piauí	Campinas do Piauí, Santa Cruz do Piauí
INRC da Arte Santeira do Piauí	Teresina, Campo Maior, José de Freitas, Pedro II, e Parnaíba ⁵
Pesquisa Documental do Patrimônio Imaterial Parque Nacional da Capivara	São Raimundo Nonato
Valorização Documental do Patrimônio Imaterial do Piauí	
INRC do Tambor de Crioula do Piauí	Região dos Cocais ⁶

Fonte: IPHAN, 2015

2.2.4.6.2.3 - Patrimônio Imaterial na Área de Estudo Local (AEL)

2.2.4.6.2.3.1 - Trecho 01

Nos pontos de ocupação humana identificados na AEL no Trecho 01, a maioria da população é católica, embora, existam também famílias evangélicas na maior parte dos povoados.

Foi relatado, no Povoado Malhadinha (Parnaguá/PI), que antigamente se festejava a Folia de Reis e Festa do Divino, tradições que, segundo informado localmente, têm perdido força nos últimos anos, já que quem organizava tais eventos estão ficando mais velhos, e a maioria dos jovens não tem interesse.

Ainda, em Parnaguá (PI), existe uma Igreja Batista no Projeto de Assentamento Lagoa da Descoberta, onde há algumas famílias evangélicas. A maioria do local, no entanto, é católica e realiza Folia de Reis no dia 06 de Janeiro.

Já no município de Buritirama (BA), no Povoado Munduri, foi relatado que há mais evangélicos do que católicos, e que são frequentadas, apenas, igrejas e festividades na sede municipal. No Povoado Várzea, também em Buritirama (BA), a população é católica e frequenta a Igreja Católica do Povoado Poço da Jurema, no mesmo município e também na AEL. Em Poço da Jurema é realizada festividade do Divino da Trindade, além da Ladainha de Bom Jesus, esta em agosto.

⁵ LOPES, Katuscy da Rocha. Arte Santeira do Piauí: entalhando imaginários. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) - Iphan, Rio de Janeiro, 2014.

⁶ Barras, Batalha, Brasileira, Campo Largo do Piauí, Esperantina, Joaquim Pires, Joca Marques, Lagoa de São Francisco, Luzilândia, Madeiro, Matias Olímpio, Milton Brandão, Morro do Chapéu do Piauí, Pedro II, Piracuruca, Piri-piri, Porto, São João da Fronteira, São João do Arraial, São José do Divino, Domingos Mourão e Nossa Senhora dos Remédios.

A maior parte dos moradores do Povoado Sítio Santo Antônio, ainda em Buritirama (BA), é evangélica e, também, frequenta uma igreja do Povoado Poço da Jurema.

Poço da Jurema, Buritirama (BA), é um povoado de referência para os demais nas suas proximidades. No local a maioria da população é católica, mas existem diversas famílias evangélicas. O povoado dispõe de Igreja Católica e 03 Igrejas Evangélicas.

O padroeiro do local é o Divino da Trindade, para o qual é realizada festividade em maio ou junho. Também ocorre Folia de Reis em janeiro.

No Povoado Campina Dourada, também em Buritirama (BA), existe apenas 01 Igreja Evangélica, embora existam, também, famílias católicas no local. As práticas culturais tradicionais eram a Folia de Reis e a Vaquejada, as quais não são realizadas há alguns anos.

Ainda, em Buritirama (BA), no Povoado Baixão dos Oliveiras, a população é composta por católicos e evangélicos e no local há 03 igrejas. Foi mencionado que a Folia de Reis do Povoado Jatobá, fora da AEL, passa no Baixão dos Oliveiras.

No Povoado Buritizinho, ainda no município de Buritirama (BA), existe 01 Igreja Católica, sendo que no local há famílias católicas e evangélicas. O povoado realiza Festa de São José no dia 19 de março.

Moradores mais velhos informaram que antigamente existia Folia de Reis no local, mas não tem sido praticado nos últimos anos. Alguns participam de Cavalgadas e Vaquejadas na sede do município.

No município de Barra (BA), no Povoado Grota, a maioria católica dos moradores realiza Festa do Divino, no mês de maio, a qual atrai pessoas de outros povoados próximos. Ainda, neste município o Povoado Lagoa da Onça é composto por católicos e evangélicos e frequentam festividades da sede municipal, como a Festa de Nossa Senhora da Conceição, em dezembro, e Festa do Divino em maio.

Em Xique-Xique (BA), no Povoado Fazenda Santiago, moradores informaram que algumas festividades tradicionais têm perdido força, não sendo realizadas há muitos anos, como a Folia de Reis. A maior parte da população local é de católicos.

Ao fim do Trecho 01 está o Povoado Mato Grosso, em Gentio do Ouro (BA), onde a maior parte da população é católica. Foi relatado que uma empresa de energia eólica prometeu ajuda-los a levantar uma igreja no povoado. Alguns moradores frequentam festividades no Distrito de Gameleira do Assuruá (Gentio do Ouro (BA), na AEL do Trecho 02.

2.2.4.6.2.3.2 - Trecho 02

No Distrito de Itajubaquara, Gentio do Ouro (BA), a população local é composta por famílias católicas e evangélicas, e existem 02 igrejas. No mês de maio ocorre a Festa do Divino, enquanto em junho festejam São João. Em Gameleira do Assuruá, no mesmo município, também há católicos e evangélicos, e no local existem 02 Igrejas Católicas e 01 Batista. Os moradores informaram que realizam uma dança de roda tradicional, que chamam de Roda de Bom Jesus. A Folia de Reis era uma tradição local, mas, não tem sido realizada nos últimos anos.

No Povoado Cedro, ainda em Gentio do Ouro (BA), foi informado que todas as famílias são católicas e que comemoram a Festa de Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro, além da Festa de São João, no mês de junho. Participam da Folia de Reis que é organizada no Povoado Riacho do Cedro, no mesmo município.

No Povoado Silvério, também em Gentio do Ouro (BA), a população local, de maioria católica, comemora o dia da padroeira, Nossa Senhora do Carmo, em 16 de julho.

No município de Ipupiara (BA), a maioria das famílias dos povoados identificados na AEL é composta por católicos. Moradores do Povoado Traçadal, que são, em sua maioria, católicos, tendo como padroeiro Bom Jesus, cuja festa ocorre em 06 de agosto. Informaram que no local ocorre, também, a Folia de Reis e que participam de Vaquejada na sede municipal.

No Povoado Boa Vista, em Brotas de Macaúbas (BA), de maioria católica, ocorre a Festa de Nossa Senhora de Fátima no dia 13 de maio. Também, é realizada no local a Folia de Reis e a Corrida de Argolinha, na qual um indivíduo montado num cavalo deve laçar argolas posicionadas ao longo de um trajeto predeterminado.

Diferente de outras localidades, foi verificada a existência da prática do Candomblé no Povoado Mangabeira, em Brotas de Macaúbas (BA), realizado por poucas famílias, as quais frequentam uma igreja no topo de um morro local. Pessoas de povoados vizinhos buscam estas famílias para se benzer. A prática de benzer se faz presente neste trecho em alguns povoados, além do supracitado, foi também mencionado no Povoado Fundo do Largo, onde a população é católica, o que indica que a prática de benzes não está necessariamente ligada a uma religião específica, mas ao sincretismo das práticas religiosas brasileiras.

2.2.4.6.2.3.3 - Trecho 03

No Povoado Riachão, em Gentio do Ouro (BA), a pequena população local é católica. No dia 15 de agosto realizam uma procissão para Nossa Senhora da Piedade, que é a santa padroeira da Igreja local. Moradores informaram que a santa fora encontrada na serra próxima do povoado e, portanto, homenagearam-na com a construção da igreja.

Nos municípios de Itaguaçu da Bahia (BA) e Central (BA) há presença importante de evangélicos, como nos acampamentos situados às margens do Riacho de Pedra, bem como na Comunidade Quilombola Vereda.

Adeptos da religião católica são, também, numerosos em diversos locais, como nos Povoados Alto Bonito e Larga do Elói, já em Jussara (BA). No segundo ocorre procissão em 8 de dezembro, em homenagem à Nossa Senhora da Conceição. Ainda, neste local foi informado que existem algumas famílias que praticam o candomblé. No local há 03 Igrejas Evangélicas e 01 Católica.

Na Comunidade Quilombola Carozal, município de São Gabriel (BA), existem famílias evangélicas e outras que praticam candomblé.

Algumas das famílias da Comunidade Quilombola Carozal e do Povoado Boqueirão do Guilhermino, de maioria evangélica, ambas em São Gabriel (BA), frequentam cavalgadas realizadas no Povoado Gameleira do Jacaré, este fora da AEL.

2.2.4.6.2.3.4 - Trecho 04

Nesse trecho da AEL destaca-se a presença de 09 comunidades quilombolas. Em algumas destas foi mencionado que algumas tradições culturais, como o samba de roda e a capoeira, perderam força nos últimos anos, sobretudo, porque suas lideranças envelheceram.

Em todo o trecho estão presentes as religiões católica, evangélica e candomblé, muitas vezes dentro de um mesmo povoado ou comunidade, como ocorre, por exemplo, no Projeto de Assentamento Recreio, em Morro do Chapéu (BA).

Foi relatada a prática de Folia de Reis e Cavalgadas em alguns locais, como na sede de América Dourada.

Na Comunidade Quilombola Lapinha, em América Dourada (BA), é comemorada a Festa de Santa Luzia em 13 de dezembro, quando é realizada procissão e novena.

2.2.4.6.3 - Áreas de Valor Histórico, Cultural e Paisagístico

As informações referentes às áreas de valor histórico, cultural e paisagístico são oriundas de entrevistas com gestores e técnicos de cada prefeitura da AEM, além do levantamento de dados secundários, especialmente no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Para a Área de Estudo Local (AEL), foram levantados dados *in loco*, a partir da realização de entrevistas com a população local e do georreferenciamento e registro fotográfico destas áreas.

2.2.4.6.3.1 - Área de Estudo Municipal (AEM)

No município de Parnaíba (PI), na Fazenda Mucambo, localidade Pé de Serra há um Sítio Histórico tombado pelo IPHAN como Igreja do séc. XVIII, senzala, tronco e sepultamento do barão e baronesa do Paraim (pais do Marquês de Paranaíba). O IPHAN é a entidade que atua com o Patrimônio Histórico e Arqueológico em Parnaíba.

Em Buritirama (BA), a região dos Brejões, na porção nordeste do território municipal, tem grande potencial para o turismo ecológico pelo valor paisagístico, com várias nascentes e à margem da chapada. Nenhuma iniciativa de preservação ou revitalização foi registrada. Também, não há instituição com ação neste sentido, nem planos ou programas voltados para o patrimônio no município.

Com casario histórico no qual são identificados imóveis datados de 1878, o município de Barra (BA) chegou a elaborar um projeto de tombamento do conjunto arquitetônico municipal, junto ao Governo do Estado, mas o projeto não foi consolidado.

Em Xique-Xique (BA) foi identificado o processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) da Igreja da Ilha do Mirador, com mais de 200 anos, que está ligada ao início da história da cidade, quando a chegada era possível apenas pelo rio. A Ilha do Mirador é a maior do município, situada no Rio São Francisco.

No município de Gentio do Ouro (BA), o gestor local informou que houve visita do IPHAN no Distrito de Gameleira do Assuruá, em maio de 2015, para encaminhar a possibilidade de tombamento de algumas casas. Foram identificadas pinturas rupestres na região de Santo Inácio e Gameleira do Assuruá. Há a

catalogação dessas áreas em projeto ligado aos empreendimentos eólicos, considerando que se localizam em sua área de influência.

Em Ipupiara (BA), na comunidade de Pintada há um monumento aos mártires da região – Carlos Lamarca e Zequinha, que lutaram em guerrilha contra a Ditadura Militar e foram assassinados no local. A homenagem a esses mártires é comemorada em 17 de setembro, dia de feriado municipal, com visita de pessoas de todo o Brasil. O monumento foi construído por iniciativa de um padre local muito atuante na organização social de Ipupiara.

Brotas de Macaúbas (BA) apresenta vestígios arqueológicos próximos às comunidades de Água Verde, Colônia, Serra do Frade e Feira Nova (Açude). Registra-se, também, a presença de casario histórico próximo à Praça da Igreja que, apesar de bem preservado, não é tombado nem existe qualquer iniciativa de preservação.

O município de Itaguaçu da Bahia (BA) não possui patrimônio tombado, embora, tenha em sua sede algumas casas antigas, datadas da década de 1940, sem avaliação do valor histórico. No que se refere ao patrimônio natural, um paredão de rocha próximo à sede é considerado patrimônio do município, embora não tenha sido objeto de estudos.

Os estudos de arqueologia no município de Central (BA) iniciaram nos anos 80 pela Profa. Maria Beltrão, do Museu Nacional da UFRJ, no Rio de Janeiro. Desde então foram identificados e mapeados diversos sítios arqueológicos com o achado de fósseis, pinturas rupestres e outros vestígios arqueológicos.

O Projeto Central é o projeto do Museu Nacional (UFRJ), coordenado pela arqueóloga Maria Beltrão, que se dedica ao estudo do patrimônio arqueológico do município. A Gruta Toca da Esperança, sítio arqueológico mais antigo das Américas localizado no município de Central (BA), é objeto de estudo do referido Projeto (desde 1982) de arqueólogos do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo do estudo é encontrar evidências concretas de seres humanos pré-históricos que viviam na gruta, em virtude da coleta já realizada de artefatos que remontam mais de 300.000 anos atrás. A gruta compreende uma série de registros de pinturas rupestres que direcionaram os estudos sobre os hábitos dos grupos que habitaram aquele ambiente há milhares de anos atrás.

Há projeto de desenvolvimento de infraestrutura turística da prefeitura que envolve a preservação dos sítios arqueológicos, abertura de estradas, construção de hotéis, construção de um museu em prédio próprio e instalação de estrutura de turismo voltada ao patrimônio arqueológico. O projeto está

pronto e está orçado em R\$ 50 milhões. A atual gestão subdividiu o projeto em diversas frentes para viabilizar a obtenção de recursos junto a diversos ministérios.

O município de Morro do Chapéu (BA) tem em sua sede um casario antigo, com diversos imóveis históricos. Segundo os representantes da Secretaria Municipal de Cultura, alguns prédios foram tombados pelo IPHAN.

Entre os exemplares do patrimônio natural do município estão o Canyon da Igrejinha, a Gruta dos Brejões, a Lagoa da Velha (dentro dos limites do Parque Estadual Morro do Chapéu, que ocupa espaço neste município e nos vizinhos João Dourado e São Gabriel), a Escarpa do Tombador, a Cachoeira do Agreste, a Cachoeira do Ferro Doido, o Morrão, o Buraco do Possidônio e o Buraco da Velha Duda.

Entre as áreas de maior valor arqueológico e paisagístico de Ourolândia (BA), encontram-se: a Toca dos Ossos – tombada pelo IPHAN; Poço Verde – tombado pelo IPHAN, mas serve à captação de água para abastecimento da sede do município; Gruta da Pingadeira – localizada ao lado da Toca dos Ossos; além de cavernas e pinturas rupestres.

A Prefeitura de Várzea Nova (BA) promoveu, por intermédio da Secretaria de Cultura, tombamentos, a exemplo da Igreja Matriz de Santa Cruz – objeto de tombamento cultural, que data de 1967. Alguns exemplares do casario da sede municipal foram objeto do mesmo processo de tombamento, algo em torno de dez (10) imóveis construídos na década de 1950, recebendo titulação de patrimônio cultural do município.

No município de João Dourado (BA) foi mencionada a APA da Gruta dos Brejões/ Vereda Romão Gramacho. O local é reconhecido enquanto patrimônio cultural e paisagístico, atraindo turistas para visitar a gruta, e existem guias locais na comunidade quilombola situada ao seu lado.

O município de América Dourada (BA) não conta com nenhuma estrutura tombada, mas dois casarões destacam-se no conjunto arquitetônico da cidade e são motivos de estudos para um possível tombamento:

Casa de Afrinha (Afra Dourado) – imóvel considerado monumento histórico da cidade, construído pela família Dourado, no início do século. Trata-se de exemplar da arte barroca, onde, após ter deixado de ser residência da tradicional família local, funcionou a Prefeitura Municipal por vários anos. A família Dourado tem intenção de doar o imóvel ao município, para que seja tombado, recuperado e possa abrigar alguma estrutura de cultura, como centro cultural ou biblioteca;

Casa de Chico Pires – datada de 1940 – considerada pelos representantes da administração pública municipal um importante exemplar arquitetônico para América Dourada. Não foi identificado nenhum processo de tombamento até o momento.

Em relação às belezas naturais da região, o município de América Dourada abriga o balneário Volta da Serra, situado na Comunidade Quilombola Cana Brava, na divisa com o município de Morro do Chapéu (BA). Uma área utilizada para lazer dos moradores no período de cheia do Rio Vereda. Ainda, é citado o Morro do Cruzeiro, ao lado da sede municipal, que foi tombado pelo município, em 1989, visando à preservação ambiental e impedindo o desmatamento. Este local, segundo informaram, é hoje muito utilizado para peregrinação religiosa.

Embora, não haja nenhuma ação definida em relação à preservação do patrimônio no município de Carfarnaum (BA), existem grutas com pinturas rupestres, além da Gruta da Igrejinha, a mais famosa, por ser local de peregrinação e culto religioso. Atualmente, é atrativo também para o turismo.

2.2.4.6.3.2 - Área de Estudo Local (AEL)

2.2.4.6.3.2.1 - Trecho 01

No município de Parnaguá (PI) a principal referência de valor cultural e paisagístico para a população local, tanto na sede urbana como nas áreas rurais da AEL, é a Lagoa de Parnaguá. Esta, no entanto, está secando devido à escassez de chuvas nos últimos anos. A Lagoa, que costumava ter 06 (seis) vezes o tamanho do perímetro urbano do município, era usada para subsistência de pescadores e lazer da população local. A seca desta lagoa é relatada com grande pesar na fala da população local, que guarda relação simbólica e identitária com a mesma.

No Povoado Sítio Santo Antônio, em Buritirama (BA), existe um açude de notável beleza, segundo a população local, o qual tinha potencial turístico, mas está secando por conta da escassez de chuvas.

Ainda, neste trecho uma importante área de valor histórico, cultural e paisagístico é o Rio São Francisco, que divide os municípios de Barra (BA) e Xique-Xique (BA). O rio está relacionado com o histórico de ocupação da região, às suas práticas culturais, sobretudo, o modo de viver e a identidade dos pescadores, e é também área de grande valor paisagístico.

2.2.4.6.3.2.2 - Trecho 02

Nesse trecho foi comum ao longo da campanha de campo o relato de presença de cavernas e grutas com pinturas rupestres em praticamente todos os pontos de ocupação humana identificado, caracterizando, então, a região de Gentio do Ouro (BA), Ipupiara (BA) e Brotas de Macaúbas (BA).

No Distrito de Gameleira do Assuruá, Gentio do Ouro (BA), foi informado que existe um riacho que cria poços em épocas de cheia, chamada de “escorrega”, local de valor paisagístico que atrai a população de diversos povoados da região em momentos de lazer.

Ainda, em Gentio do Ouro (BA), moradores da Comunidade Fundo de Pasto São Gonçalo relataram a existência de grutas com pinturas rupestres na região. Neste mesmo município importa destacar a existência de uma estátua do Cristo e de um Cruzeiro no topo de um morro do Povoado Cedro.



Figura 2.2.4.6-1 Cristo e Cruzeiro no Povoado Cedro – Gentio do Ouro (BA)

No Povoado Mangabeira, em Brotas de Macaúbas (BA), foi citada pela população local a Lapa do Tapui, onde informaram existir pinturas rupestres.

2.2.4.6.3.2.3 - Trecho 03

No Povoado Riachão, em Gentio do Ouro (BA), existe uma Igreja cujos moradores informaram ter cerca de 300 anos, tendo sido construída quando o antepassado de uma família chegou ao local para fundar uma fazenda com 100 escravos, os quais construíram a igreja em homenagem a Nossa Senhora da Piedade, que teria sido avistada na serra. Embaixo desta igreja, segundo os moradores do povoado, estão enterrados alguns dos escravos.

O próprio povoado pode ser considerado um importante local de patrimônio histórico, tendo em vista a antiguidade e característica de sua ocupação, com a presença de trabalho escravo, e a permanência deste patrimônio por meio da tradição oral da população que ali reside.

Em termos específicos, a igreja local é um patrimônio histórico do povoado, local de referência para seus moradores e cuja origem permanece viva na memória coletiva do Povoado Riachão.



**Figura 2.2.4.6-2 Igreja no Povoado Riachão
– Gentio do Ouro (BA)**



**Figura 2.2.4.6-3 Igreja no Povoado Riachão
– Gentio do Ouro (BA)**

Ainda, neste trecho ressalta-se a existência de uma sucessão de acampamentos religiosos às margens do Riacho Largo, no município de Itaguaçu da Bahia (BA). Estes são propriedades particulares, normalmente de alguma igreja, que são usadas como retiros espirituais principalmente em finais de semana. Estes atraem fiéis de diversos municípios da Bahia e estados vizinhos.



**Figura 2.2.4.6-4 Acampamento Água Quente
– Itaguaçu da Bahia (BA)**



**Figura 2.2.4.6-5 Acampamento Água Quente
– Itaguaçu da Bahia (BA)**

Também no Trecho 03, na Comunidade Quilombola Vereda, município de Central (BA), existe o Balneário Vereda Camping, próximo ao Riacho Largo, onde há pedras com pintura rupestre, segundo moradores locais.

No Povoado Alto Bonito, município de Jussara (BA), foi citada a Gruta São José, no próprio povoado, bem como o Morro da Fome, o qual era visitado antigamente pela população da região na semana santa, onde existia um cruzeiro.

Em Boqueirão do Ezequiel, município de São Gabriel (BA), os moradores informaram a presença da Toca do Caboclo, situado na fazenda de um morador do povoado, na qual há pinturas rupestres.

2.2.4.6.3.2.4 - Trecho 04

Nesse trecho, que contempla partes dos municípios de Morro do Chapéu (BA), João Dourado (BA), América Dourada (BA) e Cafarnaum (BA), foi citada a Gruta dos Brejões, na divisa entre os três primeiros municípios, situada fora da AEL. O local é uma grande caverna que é buscada por turistas de todo o país, os quais podem visitá-la com ajuda de guias locais, que moram na Comunidade Quilombola de mesmo nome.

Em Morro do Chapéu existe a Estação de Águas Termais do Balneário do Tareco localizado, assim como a Gruta dos Brejões, fora da AEL. Trata-se de área rural de valor turístico e paisagístico.



Figura 2.2.4.6-6 – Comunidade Quilombola Gruta dos Brejões – Morro do Chapéu (BA)



Figura 2.2.4.6-7 - Comunidade Quilombola Gruta dos Brejões – Morro do Chapéu (BA)

No Povoado Espinheira, em Morro do Chapéu (BA), moradores locais informaram que existem na região diversas “tocas” com pintura rupestre.

2.2.4.6.4 - Instituições Envolvidas com Patrimônio

O **Quadro 2.2.4.6-7** apresenta as principais instituições públicas e privadas, identificadas na Área de Estudo Municipal (AEM) do empreendimento, que possuem envolvimento com o patrimônio histórico e cultural por meio da conservação e preservação dos mesmos.

Quadro 2.2.4.6-7 Instituições públicas, privadas, locais e regionais ligadas ao patrimônio histórico, artístico e cultural

Nível	Instituição
Nacional	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
Estadual - Piauí	Superintendência do IPHAN no Piauí
	Secretaria de Educação e Cultura do Piauí (SEDUC PI)
	Fundação Cultural do Piauí (Fundac)
	Fundação Museu do Homem Americano (Fumdam)
Estadual - Bahia	Superintendência do IPHAN na Bahia
	Secretaria de Cultura do Governo do Estado da Bahia (SECULT BA)
	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)
	Bahia Arqueológica - Grupo de Pesquisa da Universidade Federal da Bahia
Municipal - Barra (BA)	Universidade Federal Rural de Pernambuco
Municipal - Xique Xique (BA)	Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)
	Secretaria Municipal de Cultura
Municipal - Gentio do Ouro (BA)	Universidade Federal da Bahia (UFBA); Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)
Municipal - Ipupiara (BA)	Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia; Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC).

Nível	Instituição
Municipal - Central (BA)	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Cultura e Turismo; Museu Arqueológico de Central; Museu Nacional da UFRJ; IPHAN; e IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia).
Municipal - Várzea Nova (BA)	Secretaria Municipal de Cultura

Fonte: Elaboração Ecology Brasil, 2015

2.2.4.6.5 - Arqueologia

As informações referentes ao patrimônio arqueológico da Área do Estudo do Empreendimento são apresentadas no **Anexo 2.2.4.6 - 1 – Diagnóstico Arqueológico Preliminar**, de responsabilidade da empresa Scientia Consultoria Científica.

Importa destacar que, em atendimento à Portaria Interministerial 060/2015, em 19/08/2015 foi protocolado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a correspondência CO-066-15, que encaminhou as informações necessárias à abertura de processo junto a este Instituto, conforme Instrução Normativa IPHAN nº 1/2015. As informações para abertura de processo foram consolidadas na Ficha de Caracterização de Atividade (FCA). Dessa forma, serão executados todos os estudos pertinentes a solicitação de anuência para a Licença Prévia (LP) do empreendimento em tela junto ao IPHAN.